

O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19: UM TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

BRUNA LEMPEK TRINDADE DUTRA¹; MARIA LAURA VIDAL CARRETT²

¹*Universidade Federal de Pelotas – anurblemek@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mvcarret@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019, noticiários relatavam sobre o novo Coronavírus (SARS-CoV-2), até então desconhecido, que atingia a China, mais especificamente Wuhan. Rapidamente, o cenário se configurou como pandêmico, no qual o vírus se espalhou rapidamente por diversos países. Em 26 de fevereiro de 2020, o Brasil registra o primeiro caso de COVID-19 (AQUINO, 2020). Conforme NORONHA (2020), constata-se que o país não tem capacidade de atendimento da demanda potencial, configurando uma situação crítica do sistema de saúde brasileiro. Dessa forma, medidas de contenção da contaminação são adotadas com o intuito de desacelerar a velocidade de propagação da doença e, então, evitar um possível colapso do sistema.

Mesmo com a implementação de tais medidas, muitos brasileiros buscam os cuidados e as orientações na Atenção Primária à Saúde (APS), consequentemente, esses centros ficam com alta demanda de serviços. Dessa forma, ajustes foram feitos para evitar o trânsito de pessoas: atendimentos de maneira remota e tele consultas são implementados. Assim, as famílias continuam assistidas.

Tendo em vista que a universidade tem como objetivo não só difundir conhecimento, mas também formar profissionais, urge a necessidade de aproximar os estudantes da área da saúde desse cenário. Assim, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), surge o projeto “O Trabalho Interprofissional em Saúde no Enfrentamento à Pandemia de COVID-19”, que visa ampliar o conhecimento científico sobre o controle da pandemia no âmbito dos domicílios e das famílias, além de praticar a interprofissionalidade em saúde e apoiar as famílias no enfrentamento à Pandemia na cidade de Pelotas/RS.

Em suma, este resumo trata sobre a vivência de uma estudante da Faculdade de Medicina (UFPel) nesse projeto. Sendo assim, contempla suas reflexões, além do acompanhamento da família e da sua orientação a respeito da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Em julho de 2020, o projeto “O Trabalho Interprofissional em Saúde no Enfrentamento à Pandemia de COVID-19” teve início. Com a orientação de mais de dez servidores e a coordenação de Angela Moreira Vitoria, os estudantes interessados foram divididos em grupos, os quais eram compostos pelas diversas áreas que envolvem a saúde (Medicina, Nutrição, Medicina Veterinária, Terapia Ocupacional, Educação física, Enfermagem, Odontologia e Farmácia). Cada grupo continha os estudantes e dois professores tutores – o grupo aqui relatado era composto por nove estudantes. Nesse grupo, os encontros eram semanais, às quintas-feiras, pelo serviço de Webconferência da UFPel. Inicialmente, foi feita a preparação dos estudantes para a inserção com as famílias e posteriormente a adoção delas. O grupo foi subdividido em subgrupos (duplas/trios), os quais teriam

uma família cada um para realizar a abordagem. As famílias foram identificadas nas Estratégia Saúde da Família (ESF), nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) ou no Comitê Popular (COMPOVO).

Cada dupla/trio realizava encontros semanais virtuais com a família a fim de orientá-las sobre a COVID-19, além de verificar se estavam adotando os devidos cuidados de prevenção ao contágio. Esses contatos com as famílias eram feitos pelo aplicativo *WhatsApp*. Algumas preferiram apenas realizar a interação via mensagem de texto, mas outras se disponibilizaram a conversar por chamada de vídeo, ficando a critério da família a maneira de comunicação.

Nessa perspectiva, a cada semana, as duplas/trios repassavam às tutoras o que tinha sido discutido com as famílias e alguma dúvida que tenha surgido durante a conversa. Desse modo, elas acompanhavam o andamento de cada subgrupo, auxiliavam na abordagem e acentuavam quais seriam os principais tópicos que a serem abordados nos próximos encontros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento a ser relatado é da dupla composta por uma estudante de Medicina e uma estudante de Nutrição, B.L. e I. L., respectivamente. A dupla realizou o acompanhamento de uma família, que era composta por uma mulher adulta (Mo.), sua mãe (X.) e seus dois filhos (A., 9 meses e Mi., 5 anos). O primeiro contato foi feito via mensagem de texto com o intuito de averiguar a possibilidade de chamada por vídeo, com a resposta positiva, foi combinado que o contato semanal seria feito assim.

Inicialmente, a família comunicou à dupla que as crianças estariam sob suspeita de COVID-19, as quais haviam feito o teste rápido e que todos na casa aguardavam ansiosamente o resultado. Ainda, houve a orientação a respeito da diferença nos testes da COVID-19 (teste rápido e PCR). Nessa interação, a família dizia estar seguindo à risca o isolamento e saindo de casa apenas em casos de extrema necessidade. Na semana seguinte, foi comunicado o resultado dos testes, os quais, felizmente, deram negativo. Em seguida, realizou-se diversos questionamentos sobre a adesão aos cuidados em relação à prevenção do Coronavírus e as respostas foram sempre afirmativas, garantindo extremo cuidado. No entanto, ao passar das semanas, percebeu-se que a família não implementava tão bem assim as medidas. Dessa forma, as estudantes foram instruídas pelas tutoras a enfatizar a importância da higienização dos alimentos e de todas as coisas que “chegam da rua”, bem como a maneira correta que deveria ser feita.

Concomitantemente à orientação de higienização, questionou-se a alimentação das crianças, visto que uma boa alimentação, completa em nutrientes, auxilia a imunidade. O primeiro comentário dado sobre o assunto foi que todos da casa comiam muitas frutas, verduras, legumes, derivados do leite; no entanto, ao perguntar sobre a rotina alimentar de forma mais detalhada, viu-se que eram raros os dias em que as crianças comiam frutas, por exemplo. Dessa maneira, a dupla de estudantes preparou diversas intervenções com a Mo. e com as crianças com intuito de despertar esse cuidado.

Paralelamente, foram introduzidas também várias atividades de movimentação para o bebê A., pois ele, durante as chamadas se vídeo, nunca aparecia estar sendo estimulado. A Mo. relatou que o menino poderia ter uma luxação congênita de quadril e que aguardavam consulta com especialista para melhor resolução. Felizmente, com o auxílio das tutoras, foi possível intermediar esse encaminhamento e, ainda durante o acompanhamento, descobriu-se que o A. estava saudável! Por esse motivo, foi proporcionado o envio de vídeos de



atividades com a orientação de estímulos e movimentos para a faixa etária do bebê A..

Nota-se, também, que, sem dúvida alguma, a grande aprendiz das orientações que a dupla passou à família foi a Mi., pois colocava em prática todas elas e ainda atuava como agente fiscalizador da família, fazendo com que todos também se cuidassem em relação à pandemia. Dessa forma, percebe-se o quanto importante é a educação infantil e como as crianças têm o poder de transformar o mundo e tudo que está em sua volta.

Enfim, é evidente que o contato com a família gerou muitos impactos positivos, pois foi possível “tocá-la” como um todo, tanto os adultos quanto as crianças. Além disso, foi imensa a aprendizagem da dupla voluntária, uma vez que criaram um laço com a família e conseguiram realizar trocas enriquecedoras, mesmo em um momento de afastamento social. Outra grande aprendizagem foi o contato entre as estudantes, pois cada uma delas estudava em uma faculdade (Medicina e Nutrição) e tinha experiências e vivências diferentes.

4. CONCLUSÕES

Em um momento repleto de *fake news*, a pandemia surgiu. Assim, percebe-se a necessidade de compartilhar as informações com comprovação científica a respeito da COVID-19. Nesse sentido, o projeto visa que essa ação alcance as mais diversas famílias em vulnerabilidade de Pelotas. Sendo assim, o projeto atingiu seu objetivo, pois, mesmo que com atos simples e comuns, as famílias repensaram suas ações em relação à pandemia e aprenderam muito sobre esse novo vírus. Ainda, a interação com os diferentes cursos foi inovadora e propiciou o contato com as diversas realidades e pessoas.

Em suma, entende-se que o projeto foi bem importante, pois possibilitou às famílias receberem informações tanto relacionadas à pandemia da COVID-19 quanto outras orientações de saúde. Além de permitir aos voluntários observar a potencialidade do trabalho interprofissional, em especial na Atenção Primária à Saúde. Diante do supracitado, a continuidade do projeto seria positiva.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Vanessa. **Brasil confirma primeiro caso da doença**. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em: 11 set. 2020.

NORONHA, Kenya Valeria Micaela de Souza *et al.* Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Caderno de Saúde Pública - Csp**, Belo Horizonte, v. 36, n. 6, p. 1-17, maio 2020.